

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Pausa para Reflexão; 2 - Mel do Araripe ganha distinção especial; 3 - Produtores de MS serão premiados por programa de empreendedorismo; 4 - Seminário regional reúne apicultores; 5 - Banco da Gente oferece crédito para apicultores em Corumbá; 6 - Oportunidades e desafios para a apicultura no Acre; 7 - Estação favorece migração de abelhas; 8 - Nota de falecimento: Padre Jesus Moure; 9 - Palestra com o pesquisador: JOÃO PEDRO CAPPAS E SOUZA; 10 - Curso de Pós-graduação Internacional sobre Apicultura Comercial na Agricultura Moderna; 11 - Mel rastreado é garantia de lucros e segurança alimentar; 12 - MS: apicultores têm linha de crédito especial do Banco da Gente; 13 - Prefeitura de Japeri realiza oficina para produção de mel; 14 - Georreferenciamento de apiários.

---

### **1 - Pausa para Reflexão**

"Nosso caráter é aquilo que fizemos quando achamos que ninguém está olhando." - Michael Stuart Brown

---

### **2 - Mel do Araripe ganha distinção especial**

O produto produzido na região do Cariri obtém Indicação Geográfica. O mel de abelha da Chapada do Araripe, na Região do Cariri, Sul do Ceará, pode ser o primeiro produto cearense e o primeiro mel da América do Sul a receber o reconhecimento da sua Indicação Geográfica, que confirma a procedência de um produto com características que o diferenciam dos demais, agregando valor especial e assegurando a sua exclusividade.

O processo de reconhecimento da Indicação Geográfica para o Mel da Chapada do Araripe refere-se a mais de dez espécies de floradas. Além do Cipó-uva ou croapé, o projeto inclui, ainda, o giquiri, a vassourinha de botão, a visqueira, a pitomba, a cidreira, o carrasco preto, o jatobá, a murta e a copaíba, além de outras espécies menos conhecidas e também beneficiadas.

Localizada em um extenso planalto, com 160 quilômetros de comprimento em seu eixo principal (leste-oeste) e cerca de 50 quilômetros de largura na direção norte-sul, a Chapada do Araripe é considerada uma reserva ecológica que reúne fontes naturais, grutas e sítios paleontológicos, que abrange três estados: está 46% dentro do Ceará, 46% em Pernambuco e 8% dentro do Piauí, num total de 6.704 quilômetros quadrados.

Além da importância para o meio ambiente, a região é rica em floradas raras e que resultam em mel de alta qualidade, muito valorizado no mercado internacional. Iniciado em 2009, o processo de Reconhecimento da Indicação Geográfica do Mel da Chapada do Araripe começou com a mobilização da base produtiva que envolve, além de 500 apicultores reunidos em cooperativas, associações e entrepostos exportadores, instituições como o Sebrae Ceará, Urca, Fundatec, Ibama, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Faec e Ematerce. Ao todo, 23 municípios nordestinos serão beneficiados, sendo 12 do Ceará.

Para se ter uma idéia da importância da confirmação da Indicação Geográfica, o produto que recebe o este tipo de reconhecimento passa a ter uma identidade própria, que estabelece uma ligação entre

suas características e a sua origem. É o caso de outros seis produtos brasileiros como a cachaça de Paraty, o vinho/espumante do Vale dos Vinhedos, a uva e a manga do Vale do São Francisco, o café do Cerrado Mineiro, a carne do Pampa gaúcho e o couro do Vale dos Sinos.

Quem concede o reconhecimento da Indicação Geográfica é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e o pedido é feito pelo grupo produtor responsável pelo produto. A frente do trabalho de mapeamento e pesquisa do projeto, o consultor do Sebrae Nacional Fernando Schyanke explica que, para receber essa identificação de procedência é necessário um amplo levantamento, que vai desde o histórico do produto e da produção às suas características.

Mas, antes de seguir para o INPI, o processo passa pelo Ministério da Agricultura. “Lá, damos entrada com um pedido de delimitação da área. Só depois é que o processo vai para o INPI”. Ele estima que, até chegar ao final, toda a tramitação leve um ano e meio. Quando concluído, o reconhecimento da Indicação Geográfica para o Mel da Chapada do Araripe vai assegurar um valor agregado ao produto, principalmente, para o mercado internacional onde ele já é considerado um dos melhores méis do mundo.

Fonte: Jornal O Estado - Fortaleza/CE - Municípios - 12/07/2010 -

---

### **3 - Produtores de MS serão premiados por programa de empreendedorismo**

Criado para ampliar a capacidade empreendedora e de planejamento nos produtores rurais, o Programa Empreendedor Rural (PER) premiará, no dia 23 de julho, os três melhores planos de negócio desenvolvidos pelos participantes durante o ano de 2009. Os 12 finalistas foram escolhidos entre 60 projetos apresentados nas 20 turmas realizadas ano passado.

Mantendo uma média de 25 pessoas por turma, os alunos puderam aprender a administrar uma propriedade rural como uma empresa, adquirindo conhecimentos de planejamento e gestão. O programa foi criado por uma parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que surgiu no Paraná e se estendeu para outros estados.

A produtora Miriam Girolometto Zanquet, de Camapuã, possui uma propriedade onde sempre desenvolveu atividades de cria, recria e engorda de gado bovino. Unindo uma vontade que sempre teve de trabalhar com apicultura ao interesse por diversificação de atividades, ela relata que o PER foi a oportunidade para criar um plano e colocar o sonho em prática. “Sempre gostei e tive interesse por trabalhar com mel, mas sempre tive muitas dúvidas, por não saber as possibilidades dessa área. Foi durante as aulas que pude verificar que a apicultura silvestre tem um custo inicial de instalação baixo com retorno rápido”, destaca.

Hoje, Miriam está implantando a atividade, com 15 caixas já estabelecidas com abelhas na propriedade de 923 hectares. Ela é uma das que teve seu projeto selecionado como finalista e se orgulha com o reconhecimento. “O PER foi uma coisa a qual me dediquei com bastante afinco e é muito bom ver que pude aprender muitas coisas. A minha propriedade é considerada média aqui na minha região, mas até mesmo pequenos produtores podem utilizar um plano de negócio como o meu e garantir retorno com a atividade de apicultura”, complementa.

No dia 23 de julho, quando ocorre a cerimônia de encerramento do programa e a premiação dos vencedores, todos os 12 projetos finalistas serão apresentados por seus criadores. Em junho, eles foram capacitados e orientados pelo Senar para essa apresentação. Os três escolhidos de Mato

Grosso do Sul participam posteriormente de uma premiação nacional, que reúne participantes do PER de outros estados.

Participando do PER os produtores aprendem a modificar a visão de mercado e trabalhar sua propriedade como uma empresa, que precisa de planejamento, gestão, controle financeiro e investimentos. O superintendente do Senar, Clodoaldo Martins, ressalta que é importante capacitar o homem do campo e suprir uma necessidade por conhecimento. "Ainda é necessário qualificar quem está no meio rural para que haja uma mudança de postura em relação às possibilidades existentes. O PER faz isso, modifica a visão de produtores rurais transformando-os em empresários do campo", destaca.

Fonte: ClicKNews - Mundo Novo/MS - Agropecuária - 09/07/2010 -

---

#### **4 - Seminário regional reúne apicultores**

Crateús. Marmeleiro, canelinha, bamburral, xanana, malva branca, aroeira, algaroba, oiticica e juazeiro são plantas muito conhecidas no Ceará e nos Inhamuns. Nem todos, porém, sabem o quanto estas plantas nativas do semiárido brasileiro são importantes para a apicultura. Os apicultores da região terão mais conhecimento sobre a flora apícola e alimentação dos seus enxames, também de forma artificial, com o Seminário Regional de Apicultura, realizado, ontem, no Teatro Rosa Moraes, em Crateús. A promoção foi do Sebrae, Cooperativa de Apicultores da Região dos Inhamuns, Banco do Nordeste e Prefeituras Municipais.

Cerca de 250 apicultores participam do seminário. Necessidade nutricional dos enxames e como preparar e ofertar a alimentação artificial aos enxames para substituir o mel e pólen, diminuídos em decorrência da estiagem, foram os principais assuntos do dia. Programas de crédito e custeio também foram repassados. Novo Oriente, município que mais produz mel na região, foi um dos primeiros a utilizar a alimentação artificial. "Ano passado já utilizamos a técnica no segundo semestre para garantir as duas últimas floradas", diz Nazion Rosendo, apicultor do município, que produziu 300 toneladas de mel em 2009.

Fonte: Sebrae - Escritório de Crateús (88) 3691.2060 - Agroapis - (88) 9613.1410 - Diário do Nordeste - Fortaleza/CE - Viva - 10/07/2010

---

#### **5 - Banco da Gente oferece crédito para apicultores em Corumbá**

O Banco da Gente participa na próxima segunda-feira, dia 12, de um seminário promovido pela Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul (FEAMS), em Corumbá. A programação inclui palestra sobre as ações da FEAMS para o desenvolvimento da apicultura na região, onde constam a rastreabilidade do mel e o fortalecimento do associativismo, ministrada pelo presidente da entidade Gustavo Nadeu Bijos, e também será apresentada a linha de crédito do Banco da Gente voltada para o setor apícola. O evento é gratuito e será realizado na unidade regional do Sebrae, localizado na avenida Rio Branco, 1180, bairro Itaú, das 14h às 17h. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (67) 9983-4942 ou por e-mail (gnbijos@yahoo.com.br).

Crédito - A linha de crédito especial da instituição financeira para produtores de mel oferece empréstimos de até R\$ 6 mil, com juros de 1% ao mês, prazo de 24 meses para pagamento e carência de 12 meses. Os recursos podem ser aplicados como capital de giro ou investimento fixo. Para contrair o crédito é necessário que o apicultor esteja cadastrado em alguma associação de

classe. As entidades interessadas em estabelecer parceria com o Banco da Gente devem procurar a sede ou filiais da instituição.

Fonte: Aquidauana News - Aquidauana/MS - Notícias - 09/07/2010 -

---

## **6 - Oportunidades e desafios para a apicultura no Acre**

Patrícia Maria Drumond. Um dos maiores problemas enfrentados pelos apicultores locais é o atendimento à legislação em vigor. Apicultura é a arte ou técnica de criar abelhas. No Brasil, a abelha mais criada pelos apicultores é a africanizada, popularmente conhecida como “oropa” ou “italiana”. Essa abelha é um híbrido das abelhas europeias (*Apis mellifera mellifera*, *Apis mellifera ligustica*, *Apis mellifera caucasica* e *Apis mellifera carnica*) com a africana (*Apis mellifera scutellata*).

Em vários países e estados brasileiros, a criação de abelhas africanizadas vem se consolidando como alternativa social e economicamente positiva, capaz de gerar produtos utilizados como alimento e fonte complementar de renda. A apicultura representa ainda uma atividade importante em sistemas agrícolas graças aos serviços de polinização prestados pelas abelhas, que podem elevar a quantidade e qualidade dos frutos, grãos e sementes produzidos. No Acre, essa atividade encontra-se ainda em processo de estruturação.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos apicultores locais é o atendimento à legislação em vigor, que exige, entre outros itens, a construção de unidades de processamento e beneficiamento de produtos apícolas devidamente equipados, além da incorporação das boas práticas de produção ao longo de todo o sistema. Os custos envolvidos na construção das unidades e na implantação dessas práticas é a grande pergunta que se tem no momento, uma vez que não há dados específicos para o Acre. A estimativa, no entanto, é que sejam necessários cerca de 150 mil reais para construir, equipar e regularizar uma unidade de extração de mel, de aproximadamente 54 metros quadrados, capaz de beneficiar até 15 mil quilos de mel por ano (ou a produção de 50 apicultores com 15 colmeias, produzindo cada uma 20 kg de mel por ano).

No caso específico do Acre, há ainda a necessidade de implementação de outras medidas, mencionadas pelos apicultores em um estudo feito pela Embrapa Acre e o Sebrae/AC em 2009, como a realização de análises laboratoriais gratuitas (ou a custo reduzido) que permitam atestar a qualidade do mel consumido na região, além de identificar as falsificações; maior envolvimento da vigilância sanitária, com repasse das normas e das possibilidades de melhorias dos produtos e serviços prestados; mais apoio na obtenção de material apícola, seja por meio de doações ou de produção desse material (ou parte dele) no próprio estado, com capacitação de pessoal local; implantação de um programa de capacitação na atividade de criação de abelhas africanizadas em todos os níveis (do básico ao avançado) e realização de cursos que possibilitem o aproveitamento comercial de outros produtos apícolas, como pólen, cera, própolis, geleia real, entre outros.

Ainda de acordo com esses apicultores, outras medidas também são necessárias como a organização dos criadores em associações e cooperativas; a implantação de um programa de assistência técnica contínua e especializada, da produção à comercialização; investimento em pesquisas relacionadas ao enriquecimento do pasto apícola e ao desenvolvimento/aperfeiçoamento de práticas e tecnologias mais apropriadas à Amazônia; a inserção na mídia de campanhas educativas, valorizando a profissão de apicultor, além dos produtos e serviços prestados pelas abelhas, como os de polinização; a criação de linhas de financiamento mais acessíveis aos agricultores de base familiar, bem como uma maior integração entre as instituições que trabalham com apicultura, os apicultores

e os demais elos da cadeia apícola.

Os desafios, portanto, são inúmeros. No entanto, vale ressaltar que alguns estados brasileiros, em particular os da região Nordeste, passaram recentemente por esse processo de estruturação e se encontram hoje em posição de destaque no cenário nacional de produção de mel. Esses estados têm, portanto, bons motivos para comemorar o Dia Nacional do Apicultor, celebrado no dia 22 de maio. O mesmo, certamente, poderá ocorrer no Acre, com a implantação de empreendimentos, individuais e coletivos, que permitam a oferta de um produto seguro e de elevada qualidade.

Fonte: Portal Dia de Campo - Artigos Especiais - 09/07/2010 -

---

## **7 - Estação favorece migração de abelhas**

Bruna Dias - Segundo apicultor, ataques são comuns nessa época do ano, já que as abelhas acabam migrando para centros urbanos. Pelo menos desde 2007, o Jornal da Cidade vem registrando constantes relatos de pessoas que, entre junho e agosto, presenciaram a migração de enxames de abelhas e solicitaram o serviço dos bombeiros e apicultores para a retirada desses insetos que, por muitas vezes, constroem suas caixas em meio à vida urbana. De acordo com Guilherme Nunes, presidente da Associação Bauruense de Apicultores (ABA), parte do enxame das abelhas migra entre junho e agosto antes da florada, ou seja, antes da chegada da primavera.

Essa mistura entre abelhas e urbanização quando interferida pela ação humana pode causar revolta nos insetos e, conseqüentemente, ataques são formados e acabam atingindo a população. “O que as pessoas precisam entender é que muitas abelhas estão somente de passagem e são migratórias. Mas é sempre importante ter o intermédio do apicultor para lidar com elas”, explica o presidente da entidade. Em junho de 2007 um enxame de abelhas pousou no chão do Calçadão de Bauru, impedindo a passagem de consumidores e amedrontando a população que temia que elas se espalhassem. Ninguém foi picado e um apicultor foi chamado para retirar as abelhas do local.

No mês de setembro do ano seguinte, elas foram parar novamente no Calçadão da Batista. Dessa vez, se acomodaram entre as instalações de metal da cobertura. O mesmo procedimento foi adotado para evitar que atacassem a população. O caso mais recente é de um enxame de abelhas europáfricafricanizada s que se alojou em uma fresta do muro do Estádio do Esporte Clube Noroeste, que fica na Vila Pacífico, em Bauru. “Como elas não estão em um local muito alto, muitas pessoas que passavam pela calçada já foram picadas, mas nós não retiramos porque a Prefeitura Municipal não possui mais o convênio com a associação”, salientou Guilherme.

Migração - O presidente da ABA relata que há oito anos a Prefeitura Municipal não renova o convênio com a entidade. “Antes nós tínhamos um convênio com a prefeitura e com os bombeiros. Então, quando aconteciam essas migrações que assustavam a população, a prefeitura ou os bombeiros entravam em contato conosco para que fôssemos retirar os insetos. Mas o convênio não foi renovado”, ressaltou. Isso implica em um custo para os apicultores irem até o local para fazer a retirada dos enxames. “Nós recebemos muitas chamadas, cerca de dez por dia nessa época do ano. Para retirar as abelhas de um local de fácil acesso, os apicultores cobram de R\$ 40,00 a R\$ 50,00. Para um local mais difícil, o serviço pode chegar a R\$ 200,00.

Muitas empresas, principalmente de telefonia, solicitam nossos serviços”, completa Guilherme. Ele ainda explica que quando o apicultor chega ao local solicitado, ele já sabe com qual tipo de abelha vai lidar. “Muitas são só migratórias, elas saem do local em poucos dias e são menos agressivas. As que se fixam são mais agressivas, pois estão querendo defender suas crias, o mel produzido e a rainha”, explica.

Como lidar com os enxames - O apicultor Guilherme Nunes pede que a população não mexa nas abelhas e, principalmente, não aplique veneno nas mesmas. “Quando a pessoa aplica veneno nas abelhas, conseqüentemente ela envenena a caixa também. Se depois ela resolver se alimentar do mel ali existente, pode ingerir o veneno”, explicou.

As abelhas atualmente não possuem uma espécie definida, estão geneticamente modificadas em conseqüência do cruzamento desenfreado de espécies distintas. “Então, é difícil falar qual é mais agressiva. É importante que a população evite as picadas. A pessoa alérgica pode morrer com uma única picada. Mas se não for alérgica e levar várias picadas, pode morrer da mesma forma por asfixia desencadeada pelo fechamento da glote”, alertou. O telefone da Associação Bauruense de Apicultores é 9108-4020. -

Fonte: Jornal da Cidade - Bauru - Bauru/SP - Geral - 08/07/2010 -

---

## **8 - Nota de falecimento: Padre Jesus Moure**

No dia 10/07/2010 (Sábado), ocorreu o falecimento do Dr. PE. JESUS SANTIAGO MOURE, com 97 anos de idade, grande pesquisador na área da entomologia. O Pe. Moure que, prestou relevantes serviços à entomologia e à meliponicultura brasileira.

Padre Jesus Moure: o padre das abelhas !

São raros os padres cientistas. Muito mais raros ainda são os padres cientistas que se tornam os melhores no seu ramo de atuação. Este era o caso de Jesus Santiago Moure. Quando Moure se ordenou, em 1937, tudo indicava que engrossaria as fileiras dos religiosos que iniciaram a renovação da Igreja, nas décadas anteriores ao Concílio Vaticano II. Em parte, esse destino se realizou.

O sacerdote franzino e tímido – nascido em Ribeirão Preto, SP – logo se destacou na Ação Católica, movimento que aumentou a participação dos leigos durante o pós-Guerra. Mas padre Moure tinha uma paixão secreta: os estudos de zoologia. Em 1947 – quando somava uma década de sacerdócio – ele já tinha se tornado um expert e firmado amizade com um grupo de cientistas ligados ao Museu de História Natural e Museu Paranaense. Apesar dos apelos da pastoral, não resistiu. Em pouco tempo se tornou uma referência em entomologia e uma voz contundente no diálogo entre fé e ciência. Popularmente, Moure era o “padre das abelhas”. Muitos de seus fins de semana eram ocupados em idas a campo, à procura de novas espécies. Nos bastidores do mundo científico, tornou-se um nome primeira grandeza. Seu currículo inclui nada menos do que 216 publicações e estágios nos principais museus de zoologia do mundo.

Nada o detinha: em plena Guerra Fria, circulou por instituições especializadas de países da Cortina de Ferro. Em 2004, já debilitado pela idade, foi transferido para o interior de São Paulo. Somava 92 anos, 68 anos passados em Curitiba. A essa altura, já se confundia à elite intelectual da cidade e, particularmente, ao Departamento de Biologia da Universidade Federal do Paraná, onde lecionou e deixou seguidores.

Fonte: APACAME-Web <webapacame@terra.com.br> - "APAC-Plenário"  
<[apacameplenario@yahoo.com.br](mailto:apacameplenario@yahoo.com.br)> - 15 de Julho de 2010

---

## **9 - Palestra com o pesquisador: JOÃO PEDRO CAPPAS E SOUZA**

Sob a promoção da APACAME, DIA 26 de Julho de 2010, às 20 horas, acontecerá palestra com JOÃO PEDRO CAPPAS E SOUZA, pesquisador português, sob o tema:

A Origem da Meliponicultura Brasileira. As Elites, os Ciclos Biológicos, Comunidades de colônias como Base Para Dicas De Manejo. Esta é uma oportunidade única de estar com o Mestre Cappas e assistir estas duas palestras que você não pode perder.

Local: Salão Nobre do Parque da Água Branca - Parque da Água Branca - Av. Francisco Matarazzo, 455 - São Paulo – SP.

Fonte: "conzara@terra.com.br" <[conzara@terra.com.br](mailto:conzara@terra.com.br)> - 13/07/2010 -  
apacameplenario@yahoogrupos.com.br

---

## **10 - Curso de Pós-graduação Internacional sobre Apicultura Comercial na Agricultura Moderna**

A Embaixada de Israel, por meio do Centro de Cooperação Internacional MASHAV, tem a honra de comunicar a realização do "1º curso de Pós-graduação Internacional sobre Apicultura Comercial na Agricultura Moderna", que será realizado em Rehovot, Israel, de 20 de dezembro de 2010 a 13 de janeiro de 2011.

Objetivo do curso: O objetivo deste curso é discutir com os participantes os vários aspectos da gestão de apiário, partilhar experiências e técnicas, fornecer ferramentas para o aumento da produção de mel, melhorar a qualidade do mel, implementar mudanças para maior eficiência e adaptar as estratégias para resolver as questões problemáticas relacionadas com a apicultura na região.

Principais tópicos: Visão geral da gestão de apiário: exemplos de Israel; Pragas, doenças e tratamentos; Polinização; Supervisão de controle de qualidade em vários aspectos da apicultura e produção de mel; Normalização dos tipos de mel; Alimentação suplementar; Reprodução de Rainhas: manejo e seleção da rainha.. As aulas serão realizadas no campus da Faculdade de Rehovot, onde há laboratórios, equipamentos de investigação avançada e a Biblioteca Central de Ciências Agrícolas. Também serão realizadas visitas de campo.

Conclusão do curso: Cada participante irá elaborar um projeto final, que será analisado e avaliado. Os participantes são aconselhados a trazer dados relevantes digitalizados de seu país de origem para a elaboração dos projetos. Após a conclusão do curso e o cumprimento das suas exigências, os participantes receberão certificados, que serão credenciados por várias universidades.

Requisitos para admissão: Graduação em entomologia, agricultura, ciência animal, gestão de negócios, ou em campo relacionado por uma universidade reconhecida; Documentação de estudos acadêmicos realizados em Inglês ou uma pontuação no TOEFL de pelo menos 89 ou nível equivalente reconhecido internacionalmente.

O curso será ministrado em inglês. Os participantes cuja língua materna não é o Inglês, devem apresentar prova de proficiência na língua); As cópias dos diplomas de graduação devem ser incluídos aos formulários de candidatura; É recomendado ter experiência profissional prévia na área; Atestado de saúde; Carta de recomendação do órgão onde trabalha ou da universidade a qual esteja vinculado.

Itens cobertos pela Bolsa de Estudos: - Pensão Completa (acomodação e refeições) - Seguro médico durante o período do curso. A bolsa de Estudos não inclui o bilhete aéreo (ia e volta) - Certificado ao término do curso para os bolsistas que cumprirem as atividades exigidas, presença e apresentação de trabalho final.

Maiores informações, entrar em contato com esta Embaixada, através do telefone: (61) 2105-0507, ou através do site <http://brasil.mfa.gov.il> <<http://brasil.mfa.gov.il/>> e do e-mail: [dcm-sec@brasil.mfa.gov.il](mailto:dcm-sec@brasil.mfa.gov.il) [sec@brasil.mfa.gov.il](mailto:sec@brasil.mfa.gov.il)>. Os referidos formulários deverão ser devolvidos, no máximo até o dia 28 de Outubro de 2010.

Esperamos contar com a indicação de candidatos. A Embaixada de Israel agradece a atenção e se coloca à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

Raphael Singer – Conselheiro - Departamento de Comunicação - Embaixada de Israel / Embassy of Israel - SES Av. das Nações Qd. 809 Lote 38 - CEP: 70424-900 - Brasília/DF – Brasil - Tel: (61) 2105-0505 / 2105-0529 - Fax: (61) 2105-0555 - <<http://brasil.mfa.gov.il/>>  
<[paofficer@brasil.mfa.gov.il](mailto:paofficer@brasil.mfa.gov.il)> - <<https://twitter.com/embaixadaisrael>>  
<<http://www.facebook.com/home.php?#!/profile.php?id=100001295610984>>

---

## **11 - Mel rastreado é garantia de lucros e segurança alimentar**

No encontro, o médico veterinário Gustavo Nadeu Bijos mostrou como a modernidade contribui para a evolução da apicultura. A rastreabilidade é uma técnica eficaz que permite ao consumidor identificar a origem do produto que acabou de comprar. As informações sobre o produtor e a propriedade, onde foi coletado e envasado o mel, estão disponíveis no sistema dos órgãos devidamente autorizados pela armazenagem de dados; basta passar o código de barras impresso no produto.

“O mel rastreado envolve 30 mil apicultores do Estado de Santa Catarina. Cada balde é vendido a R\$ 7,00 preço valorizado se comparado ao mel sem o sistema de rastreabilidade, comercializado com preços de R\$ 3,60 a R\$ 4,20 a granel”, compara Bijos, que apresenta cinco itens demonstrativos de vantagens aos apicultores, caso apliquem essa técnica inovadora: profissionalização do produtor; melhoria no gerenciamento do apiário; valorização e visibilidade da produção; criação de fonte de renda para associação ou cooperativa e facilidade em obter o apoio de entidades públicas e privadas.

Com relação a esta última consideração, o projeto de apicultura está fortemente estabelecido, na região de Marília. De acordo com a gestora do projeto pelo Sebrae-SP, Adriana Cirillo Montoro Ramalho, há seis anos o foco do projeto é dirigido a resultados. “Por isso, existe o comitê gestor, cujo papel é comparado ao funcionamento da colmeia, ou seja, cada membro tem sua devida função e responsabilidade”, afirma. “Para ter sucesso, um projeto depende do envolvimento do grupo. Só assim se transforma a teoria em realização e se chega ao caminho para ser bem sucedido”, declara o gerente do Sebrae-SP em Marília, Fábio Ravazi Gerlach.

Já para o presidente da Associação de Apicultores de Marília e Região (Amar), Antônio Scalco, o projeto de apicultura é sinônimo de preciosidade. “O trabalho da associação se parece com um diamante: cada parceiro lapida uma faceta da pedra e, hoje, está quase brilhando”, conclui. De

acordo com a declaração do prefeito de Marília, Mário Bulgareli, a autarquia municipal reuniu esforços na destinação de recursos junto à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo para adquirir equipamentos para a Casa do Mel. “Demorou, mas a persistência do grupo resultou na conquista de mais esse passo rumo à abertura de novos mercados”, ressalta o prefeito.

Criatividade - Marília deixou a marca da criatividade, no 18º Congresso Brasileiro de Apicultura, realizado em maio, em Cuiabá. Os apicultores Massanori Shigekawa e Hélio Correa da Fonseca conquistaram o primeiro lugar no ranking de Inventor do Ano. Eles construíram uma engenhoca composta por oito caixilhos padronizados contendo quatro quadros cada um. Os caixilhos ficam dispostos dentro do apiário como se fossem mini gavetas.

O objetivo do invento, denominado Honey in Box (Mel em caixa, em inglês), é facilitar o manejo dos favos, evitar o desperdício e atender um nicho de mercado específico. “As classes A e B preferem consumir o mel em favos, por isso, o apicultor dispõe cada quadro do caixilho em uma bandeja de isopor, para depois isolar com plástico e destinar o produto à comercialização”, conta o produtor Shigekawa. Evitar o contato manual desde que o produto sai do apiário até chegar à mesa do consumidor também promove a segurança alimentar.

O apicultor ressalta ainda a venda de mel em favos como um negócio de muita lucratividade. Cada favo (quadro) rende 250 gramas de mel e, no total, dentro do apiário, há 32 desses quadros devidamente presos por presilhas. “Na caixa tradicional, consigo obter renda de R\$ 100 a R\$ 120; já com o novo aparelho o valor do lucro triplica, para R\$ 360/apiário”, explica Shigekawa. Para ambos os produtores, a apicultura é uma atividade produtiva secundária, mas feita com a mesma eficiência e dedicação. A auto elétrica é a principal área de atuação de Shigekawa. Fonseca está aposentado há 12 anos, época em que esteve no cargo de diretor do Senai, em Marília.

Evolução - O primeiro registro da existência de abelhas surgiu com o fóssil desse inseto cheio de pólen gravado num âmbar, há 20 milhões de anos, encontrado no sul do Brasil. A palavra colmeia vem do grego e significa enxames envasados em recipientes com formato de sino, feitos de palha entrelaçada. Naquela época, a caixa ficava instalada perto da casa do produtor. Os egípcios começaram a colocar abelhas em potes de mel 100 anos a.C.

O pai da medicina, Hipócrates, também era apicultor e descobriu o princípio da cura das plantas ao utilizar o mel como medicamento. Outro estudo esclareceu o espaço suficiente para que a abelha pudesse fazer o favo, ou seja, deveria ser maior que 9,55 mm; se fosse menor que 4,7 mm, o mel se transformava em própolis. Este foi o primeiro passo na constituição da teoria da Apicultura Racional. “A pesquisa continuou e se aprimorou, seguindo critérios de produtividade, rusticidade e agressividade de cada espécie de abelha, seja ela africana, europeia, asiática ou caucasiana”, conta o zootecnista Valter Saia.

Uma delas, a *Apis mellifera*, foi trazida para o Brasil pelo Padre Antônio Carneiro, em 1840, oriunda da Espanha e Portugal. Em meados de 1950, uma doença atacou as colmeias do país e dizimou 80% delas, porque essas abelhas imigrantes não conseguiram se adaptar ao clima úmido, que propiciou o surgimento de fungos e bactérias. A doença atingiu, principalmente, os estados de Minas Gerais, Bahia e a região sul brasileira. Para tornar as abelhas mais resistentes, em 1956, o professor Warnick Keur foi para a África com o apoio do Ministério da Agricultura.

Hoje, o país colhe os frutos dessa viagem cheia de descobertas. O Brasil ocupa a quinta posição, no ranking de maior exportador de mel do mundo, com produção de 40 a 50 mil toneladas/ano em 2008. De acordo com a Confederação Brasileira de Apicultura, o país tem potencial para produzir

150 mil toneladas de mel por ano. Em 2008, o Brasil exportou 18.271 toneladas de mel a US\$ 2,38/kg, sendo seu principal mercado os Estados Unidos. Por causa do consumo norte-americano, a exportação brasileira teve crescimento de 262,7%, entre 2005 e 2006, visto que o embargo da União Europeia ao mel brasileiro só terminou em março de 2008.

O Brasil tem uma produtividade média de 15 kg de mel/colmeia anualmente, o que é pouco, se comparado aos índices registrados na China, que produz de 50 a 100 toneladas de mel/colmeia. Os dados são da pesquisa realizada pela Embrapa Pantanal e pelo Banco do Nordeste. No Estado de São Paulo, São Carlos é a cidade mais produtiva: ocupa a 14ª posição. O município de Marília estaria no 30º lugar. “A atividade apícola é um instrumento de inclusão econômica e se tornou alternativa de emprego e renda para pequenos produtores”, explica Saia. A apicultura envolve cerca de 350 mil pessoas no País.

Fonte: Andreoli/Manning, Selvage & Lee a serviço do Sebrae-SP - Mara Ramos/Janice Sato - Assessora de Comunicação - Tel: (55 14) 3226-1925 / 9678 9889 - E-mail: janice@letteracomunicacao.com.br - Sebrae SP - Notícias - 12/07/2010 -

---

## **12 - MS: apicultores têm linha de crédito especial do Banco da Gente**

Corumbá/MS - A diversificação da economia de Mato Grosso do Sul com a ampliação das atividades produtivas tem incentivo do governo estadual, que disponibiliza por meio do Banco da Gente, empréstimo bancário para apicultores do Estado. Esta tarde técnicos da instituição financeira realizam palestra, em Corumbá, no seminário promovido pela Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul (Feams), para divulgação da linha de crédito voltada ao setor apícola. O evento é gratuito e será realizado na unidade regional do o Sebrae das 14h às 17h.

A linha de crédito especial para produtores de mel oferece empréstimos de até R\$ 6 mil, com juros de 1% ao mês, prazo de 24 meses para pagamento e carência de 12 meses. Os recursos podem ser aplicados como capital de giro ou investimento fixo. Para contrair o crédito é necessário que o apicultor esteja cadastrado em alguma associação de classe. As entidades interessadas em estabelecer parceria com o Banco da Gente devem procurar a sede ou filiais da instituição.

Criadores de abelhas ligados à Associação Leste Pantaneira de Apicultura (Alespana), com abrangência nos municípios de Aquidauana, Piraputanga, Camisão e Palmeiras já requisitaram empréstimo da instituição financeira. Além dos produtores da região de Aquidauana, os apicultores do Bolsão também apresentaram interesse em expandir os negócios. A proposta de fomento da criação de abelhas em maior escala começou a ser discutida no segundo semestre do ano passado com produtores de Cassilândia, Chapadão do Sul, Brasilândia e Três Lagoas.

A região possui 86 criadores que produzem aproximadamente 132 mil quilos de mel por ano. A maior parte do alimento produzido é comercializada em Mato Grosso do Sul pela falta do Selo de Inspeção Municipal (SIM), Estadual (SIE) e Federal (SIF), que impede a venda para outros estados e para órgãos federais, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que compra mel e outros produtos alimentícios para revenda e doação às entidades assistenciais, escolas, asilos e hospitais.

Comprador - Além da necessidade de ter o selo para vender o produto para a Conab, o apicultor deve fazer parte do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) -do governo Federal- e possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). De acordo com Samuel Alves, técnico de operações da Conab em Mato Grosso do Sul, o órgão compra anualmente até R\$

4,5 mil reais em produto por família. Samuel explica que os preços variam de acordo com a região produtora, pois depende do mercado consumidor e os custos operacionais. Para que o produtor possa realizar a venda à companhia de abastecimento é preciso que seja feito um projeto por meio da associação dos produtores e a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) do Estado.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 12/07/2010 - <http://migre.me/WXKb>

---

### **13 - Prefeitura de Japeri realiza oficina para produção de mel**

A primeira aula da oficina de iniciação à apicultura (criação de abelhas) de Japeri aconteceu ontem, no Centro Cultural Luiz Eduardo Maron de Magalhães, que fica no centro do distrito de Engenheiro Pedreira. Os alunos aprenderam, entre outros temas, como conhecer os tipos de abelhas e de flores ideais para a produção de mel, além de equipamentos de segurança e como instalar um apiário. A iniciativa da prefeitura, a através da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (Semagma), foi aprovada pelos alunos. “Tenho um sítio no bairro Santa Terezinha onde produzo maracujá, coco e aipim. Mas sempre estou disposto a aprender coisas novas. O mel vai ajudar a aumentar as minhas vendas”, disse o agricultor Amaro Ferreira, de 70 anos. A oficina está sendo oferecida a oito produtores rurais cadastrados na Semagma.

A secretária de Agricultura e Meio Ambiente, Michelle Oliveira, explicou a importância da capacitação. “A produção de mel é um excelente negócio para o produtor rural aumentar a renda familiar. O mel é saudável, exige pouco investimento para produção e tem bom retorno lucrativo. O objetivo da prefeitura é investir na capacitação dos produtores”, destacou Michelle. A oficina é gratuita, com aulas teóricas e práticas. As aulas práticas acontecerão nos dias 20 e 28 em dois apiários de produtores rurais parceiros no projeto, localizados nos bairros Normandy e Santa Teresinha. Os alunos aprenderão como manusear uma colméia e capturar de enxames, entre outros assuntos.

Oficina terá novas turmas - Quem estiver interessado em aprender a produzir mel já pode preencher uma ficha para cadastro de reserva. As próximas turmas estão previstas para iniciar em agosto e setembro deste ano. Cada oficina terá capacidade para oito alunos. Para se inscrever na próxima oficina de iniciação à apicultura basta procurar a Semagma, na Estrada Vereador Francisco da Costa Filho, s/nº, bairro Santa Inês, distrito de Engenheiro Pedreira. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Mais informações através do telefone 2664-5500.

Fonte: Jornal de Hoje - RJ - Baixada - 14/07/2010 -

---

### **14 - Georreferenciamento de apiários**

Ferramenta de gerenciamento de projetos apícolas e rastreabilidade. Consultor: Gabriel L. Bacha Jr. Diretor da GPSMINAS&SISTEMAS - 31 3223 4217 - Cristóvão Colombo 287 – sala 04 (2º Piso) – SAVASSI. Professor Adjunto da FEAD - Zootecnia – Disciplina de “Apicultura e Produtos Apícolas”, Mestre em Medicina Veterinária Preventiva pela Escola de Veterinária da UFMG

ESTRUTURA DA GPSMINAS: Sala de aula com data show, 01 computador para cada 02 alunos, 01 GPS para cada dupla.

Ementa do curso: Conceitos, aplicabilidades na apicultura, práticas para utilização do sistema de posicionamento global. Comunicação entre receptor GPS e computador. Prática na manipulação de

dados e elaboração de mapas no TrackMakerpro. Manuseio de imagens do Google Earth e Trackmakerpro.

Conteúdo Programático (módulos)

MÓDULO 1: 01. INTRODUÇÃO - O que é um satélite, tipos de satélites e aplicações; Correlações com o sistema GPS; Sistemas de Posicionamento Global; Lógica de posicionamento por satélites; Segmentos do Sistema GPS e suas peculiaridades; Os erros do Sistema de posicionamento Global por satélites; Tipos de equipamentos e aplicações.

02. UTILIZAÇÃO DO GPS: Uso do teclado e entrada de dados; Visão Geral das páginas principais Configuração do GPS; Configuração de DATUM; Configuração de Navegação (navigation); Página de Satélite; Indicador de Carga de Pilha, Iluminação da tela; Página de Mapa, Configuração de Tracklog, Zoom e Cursor de Movimento, Página de Navegação e Bússola, Trackback; Usando a Bússola; Página de Menu Principal e Waypoints; riando e Usando Rotas (routes); Cálculo de áreas e balizamentos.

MÓDULO 2: 01. APLICAÇÕES NA APICULTURA - Apresentação de trabalho realizado em campo onde foi feito o georreferenciamento, levantamento sócio-econômico, produtivo e sanitário de apiários da Zona da Mata – relatos de uma experiência prática (dissertação de mestrado do autor do curso); Utilizações do GPS em campo; Diretrizes do PNGeo - CBA

02. UTILIZAÇÃO DO TRACKMAKERPRO - Como transferir dados do GPS para o computador; visualizar os dados transferidos, salvar os dados transferidos; modificar dados, zoom, criando linhas e trilhas, delimitação de área; para projetos agropecuários, salvando no word e no power point, impressão; Cálculo de áreas; Transferência para AUTOCAD

Carga Horária: 16 horas/aula

MÓDULO 3: 1 - UTILIZAÇÃO DO MAPSOURCE PARA CRIAÇÃO DE ROTAS e 02. TESTE DE AVALIAÇÃO PRÁTICA E RESOLUÇÃO DE DÚVIDAS

- Primeiro dia: Horário: 09:00 – 12:00 e 13:00 – 18:00 - Módulo 01 – INTRODUÇÃO e UTILIZAÇÃO DO GPS

- Segundo dia: 08:00 – 12:00 e 13:00 – 18:00 (Módulo 02 – UTILIZAÇÃO DO TRACKMAKERPRO e APLICAÇÕES NA APICULTURA; Módulo 03 – Uso do Mapsource para elaboração de rotas).

Investimento: R\$ 250,00/aluno (valor cobrado sem emissão de NF, somente recibo). Número de alunos: 4 com um máximo de 10 alunos. PRÉ-REQUISITO: Conhecimentos básicos de informática. Datas: Dias 24 e 25 de Julho

Contato: Gabriel Lisboa Bacha Jr. 31 9982 0537 gabriel\_6713@ hotmail.com - www.gpsminas.com.br - skype: glbacha

-----  
**SEAB**  
**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br -  
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br-fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031